

humanitas

Vol. XIII-XIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO ANO LECTIVO DE 1960-61

Entrou no seu quarto ano de actividades a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos — que com o mesmo entusiasmo e a mesma determinação continua empenhada em contribuir para o progresso dos estudos greco-latinos no nosso País.

A primeira sessão do ano lectivo de 1960-1961 realizou-se em 22 de Novembro e foi consagrada, como habitualmente, à eleição da nova Direcção. Propôs o Dr. Giacinto Manuppella que fosse reeleita a Direcção do ano anterior; verificou-se, porém, a necessidade de proceder à substituição de um dos vogais, o Dr. Joaquim Simão Portugal, que, por motivos de ordem particular, não pudera prestar à Associação o desejado concurso. Para o seu lugar, foi escolhido o Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, a quem a Vice-Presidente reeleita, Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, agradeceu a valiosa colaboração prestada nas visitas de estudo dos anos anteriores. O Dr. Bairrão Oleiro assegurou, por seu turno, que, não obstante o peso dos seus afazeres profissionais, da melhor vontade continuaria a dar o seu contributo à Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.

Seguidamente, o Tesoureiro procedeu à leitura do relatório de contas do ano anterior, findo o qual a Doutora Rocha Pereira expôs o plano de actividades para o ano lectivo de 1960-1961.

Com larga assistência de professores e alunos, realizou-se, em 13 de Dezembro, uma sessão de projecções comentadas, em que a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira ilustrou proficientemente os principais *Monumentos da antiga Atenas*. Presidiu o Dr. Manuel de Oliveira Pulquério, tesoureiro da Associação, que fez em breves pala-

vas uma elogiosa apresentação da conferente, salientando os muitos e notáveis serviços prestados pela Doutora Rocha Pereira à cultura clássica em Portugal. Tomando a palavra, a conferente indicou o esquema do trabalho e, depois de ter declarado que pretendia cingir-se à análise dos aspectos mais importantes da antiga arquitectura ateniense, situou este capítulo da história da arte no conjunto das manifestações artísticas da Grécia, e referiu as suas características e as fases principais da sua evolução. Passou, depois, ao comentário histórico-cultural e artístico de um grande número de diapositivos coloridos, que representavam nomeadamente os monumentos da Acrópole e das suas vertentes (templo de Atena Nike, Propileus, Pártenon, Erectéion, teatro de Dioniso, pórtico de Êumenes, Odéion de Herodes Ático); Hefestéion; Agora grega e romana, com a biblioteca de Adriano e a Torre dos Ventos; Arco de Adriano; templo de Zeus Olímpico; monumento corégico de Lisícrates e Estádio.

A exposição da Doutora Rocha Pereira, atentamente seguida pela assistência, foi vivamente aplaudida no final.

O humanista Arnaldo Fabricio e a sua Oração no Colégio das Artes constituiu o tema de uma comunicação da Dr.^a Maria José de Sousa Pacheco na sessão de 31 de Janeiro de 1961. Depois de traçar o esboço biográfico do humanista e de se referir aos sucessos que precederam a sua vinda para Coimbra, estudou em particular alguns aspectos externos (edições e manuscritos) e internos (imitações, estilo, cláusulas) da Oração inaugural proferida no Colégio das Artes.

A Doutora Rocha Pereira salientou, no final, o merecimento de algumas observações do trabalho, em especial no tocante à existência de cláusulas métricas em Fabricio. Apresentaram dúvidas e sugestões: P.^c Geraldês Freire, Dr. Walter de Medeiros, P.^c Dr. Custódio Lopes dos Santos, Dr.^a Maria de Jesus Gomes, Doutor Salvador Dias Arnaut e Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

À audição do *Rei Édipo* de Stravinsky foi consagrada a sessão de 8 de Fevereiro. A Doutora Rocha Pereira expôs sucintamente a estrutura e o significado da tragédia de Sófocles em que se inspirava a ópera-oratório que ia ser ouvida; e fez uma elogiosa apresentação do Dr. Francisco de Faria. Sob o título de «*Oedipus Rex*»: *quadro de um acto da tragédia da música moderna*, o conferente esboçou as várias fases da obra de Stravinsky — orientalista, neoclássica e de

conciliação —, todas dominadas pelo esforço de criação de uma nova linguagem musical, universalista, e criticou no *Oedipus Rex* a falta de contacto directo com o espírito da tragédia grega, a sua incerteza estilística e pouca riqueza orquestral.

Seguiu-se a audição da ópera-oratório, gravada em microsulco com evocações introdutórias de Jean Cocteau, e transmitida por aparelhagem de grande fidelidade.

Na sessão de 21 de Março, fez o Dr. Manuel de Oliveira Pulquério uma conferência sobre *A evolução do conceito de justiça, de Hesíodo a Píndaro*. Procurou o conferente demonstrar que, entre os dois autores escolhidos como limites do seu trabalho, há uma evolução positiva do conceito de justiça, se bem que, à margem do processo, se verifiquem, por vezes, expressões diminuídas do referido conceito, que em si resume a própria evolução espiritual do homem grego (exemplo frisante desse ocasional empobrecimento seria o de Arquíloco). Prosseguindo na sua exposição, observou o Dr. Oliveira Pulquério que a análise da obra de Sólon revela o aprofundamento da ideia de justiça, formulada por Hesíodo, num sentido social. Teógnis seria, ao invés, o representante de um pensamento individualista que, superando o egoísmo de Arquíloco, colaboraria na evolução da noção de justiça. Em Píndaro, por fim, encontrou o Dr. Oliveira Pulquério uma nova e mais complexa definição do conceito, formulada a partir de uma visão religiosa do mundo e da vida.

O conferente, que foi muito aplaudido, respondeu a algumas dúvidas e objecções que lhe foram postas pela Doutora Rocha Pereira, Dr. Walter de Medeiros, Dr. Giacinto Manuppella, P.º Geraldês Freire e Ana Paula Quintela Ferreira.

Innovations sémasiologiques dans le grec et le latin des chrétiens foi o tema desenvolvido pela Professora Christine Mohrmann na conferência que, a convite do Instituto de Estudos Clássicos, realizou em 21 de Abril num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Coimbra.

Aberta a sessão, a Doutora Rocha Pereira fez uma elogiosa apresentação da ilustre Professora, e pôs em relevo o merecimento e o interesse da sua vasta bibliografia de estudos sobre o latim cristão. Tomando a palavra, a Professora Mohrmann observou que as inovações semânticas, as mudanças de sentido, se verificam, as mais das vezes, num grupo de indivíduos que começam a empregar um termo da língua

comum com um sentido especializado: assim, no grupo dos cristãos, muitas palavras da língua comum, grega ou latina, foram empregadas com um sentido novo e especial, determinado pelo cristianismo. Sabemos, graças aos estudos de Deissmann, que o grego do Novo Testamento e o falado pelas primeiras gerações cristãs se baseava na «koinê» grega. Foi, portanto, no quadro deste dialecto que se verificaram as primeiras inovações semânticas do idioma dos cristãos, muitas vezes determinadas por uma dupla influência estrangeira: a exercida pela língua dos Setenta e a que emanava dos ambientes judaicos em que se fizeram as primeiras pregações.

A conferente mostrou, seguidamente, que, no latim dos cristãos, as inovações semasiológicas são menos numerosas que em grego, ao passo que as importações e neologismos lexicográficos são mais frequentes. O grego, bem como o latim dos cristãos, emprega raramente termos técnicos das religiões pagãs como ponto de partida das suas inovações semânticas. Desde Clemente de Alexandria e Orígenes, certos termos da filosofia grega adoptam um sentido cristão; porém, as mais das vezes, são palavras pertencentes à língua comum e providas de um sentido amplo e pouco determinado que adoptam um sentido cristão especializado, embora conservem o seu sentido geral na língua comum.

A assistência, muito numerosa, aplaudiu vivamente o trabalho da Professora Christine Mohrmann.

O P.^e Dr. Dias Palmeira, O. F. M., apresentou, na sessão de 3 de Maio, uma comunicação sobre *O formulismo da poesia homérica*. Após um rápido esboço do estado actual dos estudos homéricos e dos problemas que respeitam às possíveis influências da épica oriental na épica grega, o Dr. Dias Palmeira procedeu à análise das fórmulas homéricas, e observou que, sem perfilhar os excessos reprováveis do pan-babilonismo, se documenta efectivamente no poema de Gilgamesh a existência de um processo formular idêntico ao homérico, que pode ter influenciado os aedos micênicos, os quais, por seu turno, teriam legado essa técnica aos seus sucessores.

O conferente ocupou-se depois das relações entre o hexâmetro e o formulismo homérico, e mostrou que o aproveitamento do processo se fazia com grande habilidade técnica, destinada a evitar a monotonia, animar o estilo, dar movimento à frase e imprimir-lhe o cunho da originalidade.

Uma excursão às ruínas de Conimbriga encerrou, a 26 de Junho, o quarto ano de actividades da Associação. O Dr. Bairrão Oleiro deu, como introdução à visita, algumas indicações sobre a história da cidade e o plano da estação arqueológica, e mostrou aos presentes os resultados das últimas escavações em diversas áreas da cidade. A visita terminou junto do museu em construção, onde se projecta recolher as peças mais valiosas encontradas e a encontrar em Conimbriga e nos arredores.